



Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	4
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	5
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	6

APRESENTAÇÃO

Olá, a vida tem lhe tratado bem?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: NOVEMBRO DE 2018

Esse foi o mês de início das aulas da formação, o começo da construção da primeira meta do projeto. Vale lembrar, a ideia a curto prazo é que eu faça essa formação; a médio prazo, o estabelecimento de uma clínica social aqui na Baixada; a longo prazo, a criação de uma formação de psicoterapeutas que seja baseada em princípios libertários (como a autogestão e a horizontalidade).

Nesse mês tivemos mais ou menos as mesmas pessoas contribuindo com o financiamento coletivo – uma que contribuiu no mês anterior não contribuiu nesse mas uma nova chegou junto no projeto; além disso, cobri os custos desse mês sem mexer na conta do projeto, tirando da minha reserva pessoal – isso serviu para organizar melhor o projeto, pois como em outubro não atingimos a meta mensal do financiamento, penso que foi melhor fazer dessa forma. Agora em novembro a meta foi atingida, então em dezembro os custos serão cobertos pelo Projeto!

As aulas dos cursos básicos aconteceram no sábado dia 10, sendo na parte da manhã o curso “Introdução ao Pensamento Reichiano”, com o professor Pedro Castel, e à tarde o curso “Análise do Caráter I”, com o professor Nicolau Maluf Jr. Foi tranquilo chegar ao IFP no horário, e como não fui de casa, consegui economizar aproximadamente o valor da passagem de metrô (indo de casa eu gastaria R\$8,95+R\$4,30, nesse dia gastei R\$4,55+4,30). Houveram novas pessoas na turma que não estiveram na reunião do mês passado, e as aulas foram tranquilas e pautadas no diálogo. Voltei caminhando até o Passeio Público, o que me permitiu ir refletindo sobre o dia e economizar mais uma passagem.

O curso livre Oficina do Corpo IV aconteceu no domingo 11, sempre será no domingo posterior ao sábado dos cursos básicos. Dessa vez fui de casa, mas também não tive problemas em chegar; na verdade cheguei no centro com tempo suficiente para ir ao IFP caminhando, e assim fui. Esse curso é eminentemente prático, vamos aprofundar no trabalho clínico com os segmentos diafragmático e abdominal, nessa aula fizemos um exercício em duplas envolvendo respiração. A aula se estendeu e quando terminamos já eram quase 15h. Como o dia estava agradável, voltei caminhando também, mas dessa vez até a Central, pois não haviam ônibus para Xerém lá no Passeio no domingo.

Fiz três relatos, um sobre cada aula, e postei-os no blog – quem tiver interesse em acompanhar mais detalhadamente esse processo pode ir lá conferir os textos. Também fiz um pequeno resumo em vídeo, que vocês podem encontrar no link <https://youtu.be/V7DNTIAcya8>. Se puderem interagir com esses conteúdos, comentando, curtindo e compartilhando, será de ajuda pra divulgação do projeto.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: NOVEMBRO DE 2018

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Laércio Mendonça
- Tamyres Simplício

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

- Carmen Vitória

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Armando Daniel

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$2.151,07

Total arrecadado no mês: R\$715,17

Total gasto no mês: R\$0,00

Esse mês conseguimos bater a meta mensal por conta das pessoas que estão sempre contribuindo com o projeto, além da adição de um novo contribuidor; parece que essa flutuação de pessoas entre os meses vai ser uma constante no projeto, então temos que buscar formas de continuar fazendo ele crescer e atingir mais pessoas. Embora tenhamos batido a meta esse mês, o fizemos de uma forma um tanto frágil, pois contamos com duas contribuições grandes; se essas pessoas tiverem alguma dificuldade de contribuir em um próximo mês, nosso gráfico cairá vertiginosamente. Por isso é importante conseguirmos diluir esse valor entre pessoas que acreditam e veem valor na proposta do Projeto.

Você pode encontrar mais detalhes na sessão de novembro de 2018 da página de Prestação de Contas do blog, como uma explicação um pouco mais detalhada e o extrato bancário do mês para você conferir pessoalmente as contas do Projeto: <https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas/#novembro2018> (no momento que escrevo isso há algum problema com o servidor e não estou conseguindo entrar na plataforma de administração do blog, mas acredito que isso se resolverá em breve).

INDICAÇÃO DO MÊS - ISMAEL

Nos boletins anteriores já indiquei um canal do YouTube, um podcast e um documentário; nesse vou indicar o livro *Ismael*, do autor Daniel Quinn. Costumo dizer que foi um dos livros que mudou a minha vida; não porque de um dia para o outro eu tenha feito grandes mudanças a partir da leitura dele, mas sim porque ele me permitiu entender algumas coisas de outra forma.

No final de 2017 eu fui morar em uma ocupação anarcopunk, aonde ouvi pela primeira vez o termo “anarquismo social” que, para mim, não fazia sentido nenhum – afinal, existiria algum anarquismo que não seria social? Conversando, discutindo e observando entendi que esse termo era usado para se contrapor a outra perspectiva que existia na ocupação, identificada como “anarcoprimitivismo”, defendida por pessoas que, entre outras coisas, diziam com todas as letras “eu não acredito em revolução social”. Em 2009 morei em uma casa coletiva com pessoas que se aproximavam do tal anarcoprimitivismo, o que era difícil de entender pra mim, visto que suas posturas eram diferentes daquelas das pessoas na ocupação. O livro “*Ismael*” era muito citado entre elas, então um dia peguei o exemplar que tinha na casa para ler; lembro de abandonar a leitura muito incomodado com algo e deixei de lado, mas no dia seguinte peguei novamente para terminar a leitura, não podia discordar se não havia lido integralmente. Terminei fascinado, as simples e contundentes ideias trazidas pelo livro fizeram muito sentido com várias coisas que eu vinha pensando e refletindo, servindo mesmo como ponte entre coisas até então separadas.

O livro é um romance, no sentido de narração de uma história, e esta é fortemente centrada no diálogo entre um professor e um aluno. O principal assunto dessa conversa é a história da nossa civilização, buscando um ponto de vista que esteja fora dela para servir de referência. A qualidade do texto é inegável, o livro em si é fruto de uma série de revisões da mesma ideia, sempre buscando a melhor forma de apresentá-la – sendo um diálogo, a leitura se torna fácil e fluida, ainda mais por se tratar de um diálogo professoral, então nada daquelas ideias complicadas que no meio da página precisamos voltar para nos certificar que entendemos. A personagem do aluno foi construída de forma que possamos facilmente nos identificar com ela, elaborando o tipo de perguntas e manifestando as mesmas dificuldades que provavelmente temos frente àquelas ideias.

Embora seja um romance, a ideia de Daniel Quinn é passar uma mensagem muito real e urgente para as pessoas; assim, *Ismael* se torna o primeiro de uma trilogia de romances. Me parece que, a partir das dúvidas, críticas e sugestões em relação a *Ismael*, o autor tentou explicar suas ideias melhor e escreveu “*A História de B*”; penso que o processo se repetiu e nos trouxe outro livro, “*Meu Ismael*”. Ainda na mesma tentativa, acredito, Quinn escreveu “*Para Além da Civilização*”, um livro de perguntas e respostas sobre os temas explorados na sua trilogia de romances.

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Ada Lovelace (1815–1852)

Matemática e escritora inglesa, é principalmente conhecida por seu trabalho com a máquina analítica de Charles Babbage – foi a primeira pessoa a entender o potencial da máquina para além do cálculo puro e publicou o primeiro algoritmo para a máquina, mesmo sem ter tido contato físico com o aparelho (a máquina nunca foi construída), sendo reconhecida com a primeira programadora de computadores.



Filha do poeta Lord Byron, não conviveu com o pai e foi incentivada no estudo de lógica e matemática pela mãe para prevenir que desenvolvesse a insanidade como o pai. Tendo entrado em contato com cientistas e escritores de sua época, Ada usou esses contatos para desenvolver mais ainda sua educação; descrevia sua visão como “ciência poética” e se intitulava “analista e metafísica”. No seu trabalho sobre a máquina analítica, encontram-se questionamentos de Ada que buscam examinar como indivíduos e sociedade se relacionam com a tecnologia como ferramenta.

Sempre foi muito interessada nos desenvolvimentos científicos de sua época; chegou a comentar com seu amigo Woronzow Greig sobre seu desejo de criar um modelo matemático de como o cérebro dá origem aos pensamentos e os nervos aos sentimentos (“um cálculo do sistema nervoso”). Estudou sobre eletricidade, magnetismo e a relação da matemática com a música.



Donatello (1386 – 1466)

Donato di Niccolò di Betto Bardi, escultor italiano do Renascimento, nasceu em Florência, estudou escultura clássica e usou esse conhecimento para desenvolver o seu estilo renascentista de esculpir, construindo uma longa e produtiva carreira. Trabalhou com pedra, bronze, madeira, argila e cera; embora seus trabalhos mais conhecidos sejam estátuas,

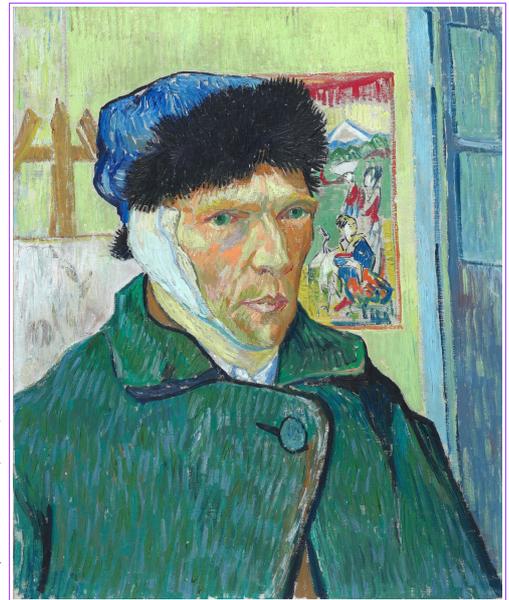
desenvolveu um tipo específico de baixo relevo raso para pequenos trabalhos, sendo que muito da sua produção se deu em relevos arquiteturais.

Ficando talvez atrás apenas de Michelangelo em termos de habilidade e grandeza, Donatello deixou uma inegável marca na renascença e na história futura da arte. Cedo se tornou aprendiz de Lorenzo Ghiberti e eventualmente se tornou um dos artistas mais procurados da Itália por suas esculturas vívidas e emotivas. Diz-se que produziu mais do que qualquer um de seus contemporâneos, trabalhando principalmente para a Igreja e para a família de Medici, recebendo constantes comissões de Cosimo de Medici.

A melhor das Tartarugas Ninjas recebeu seu nome por conta dele.

VAN GOGH CORTA SUA PRÓPRIA ORELHA

Vincent Willem van Gogh foi um pintor pós-impressionista holandês listado entre as figuras mais famosas e influentes na história da arte ocidental. Seus trabalhos incluem paisagens, natureza morta, retratos e autorretratos, caracterizados por cores fortes e um trabalho com o pincel dramático, impulsivo e expressivo, que contribuiu para os fundamentos da arte moderna. No entanto, ele não foi comercialmente bem sucedido e seu suicídio aos 37 foi precedido por anos de problemas mentais e pobreza.



A exata sequência de eventos que levaram à sua automutilação não é exatamente conhecida. Van Gogh não possuía lembranças do evento, o que sugere que ele pode ter sofrido um agudo estresse mental – o diagnóstico do hospital foi “mania aguda com delírio generalizado”. Era conhecido seu histórico de episódios psicóticos e delírios, e embora ele demonstrasse preocupação com sua estabilidade mental, frequentemente negligenciava sua saúde física, não se alimentava adequadamente e consumia álcool em demasia.

O pouco que se sabe, sem confirmação, é que Van Gogh discutiu com seu amigo Paul Gauguin, retornou para o seu quarto aonde começou a ouvir vozes e então cortou sua orelha, causando intenso sangramento. Ele fez uma bandagem no ferimento, enrolou a orelha em papel e entregou para uma mulher em um bordel que frequentava com Gauguin. Foi encontrado inconsciente na manhã seguinte e foi levado ao hospital por um policial.